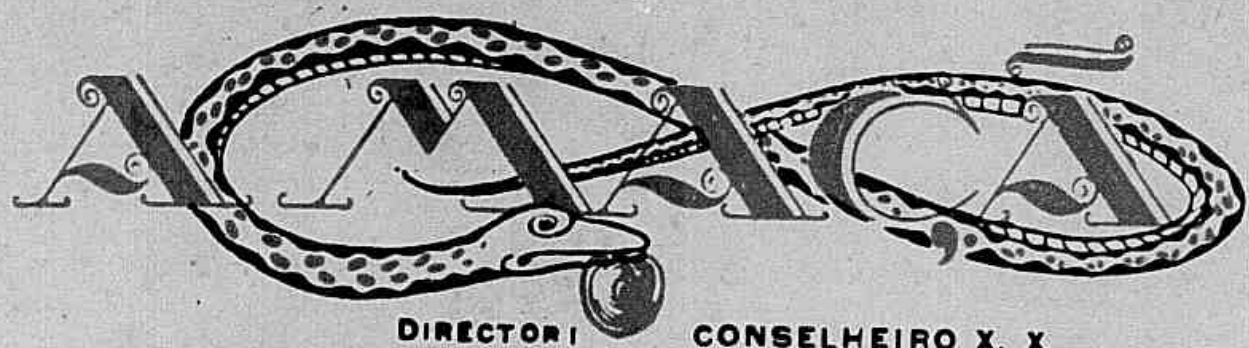




O MUNDO ÀS AVESSAS



— Onde estará a Serpente, para que eu lhe dê a maçã?

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



NOVIDADE DO DIA

ACABA DE APPARECER



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

"A MAÇÃ"

MEMBRO ILLUSTRADO — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario

Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estado		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	5600
Registrado (Anno)	50\$000	Alfizado	1600
Numero avulso	800		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

1. **VARIA LEITE RIBEIRO.** — Rua Bethencourt da Silva, n. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	" " " " "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

Terra na tal...

Madame é, talvez, no alto mundo, o espirito mais brilhante da cidade. O seu salão em Paris foi famosissimo. E mais do que os seus marmores, os seus tapetes, as suas porcellanas, valiam as suas hyperboles, as suas redundancias, a finura galante com que se referia aos assumptos mais escabrosos.

Ha dias, no Gloria Hotel, conversava-se de cousas mundanas, quando alguém se referiu á paixão de um cavalheiro por uma senhora.

— Mas é um amor platonico, — observou um dos presentes.

— Platonico? — fez madame. — Não creio. Elle mesmo me confessou...

E vendo que havia meninas na mesa:

— ...que já havia feito duas peregrinações ao logar que o viu nascer»!

CUMP DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal.

as 2 1/2 e aos sabbados as 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE S. JOÃO

— EM 3 SORTEIOS —

Sabbado, 23 — 1.º sorteio; Segunda-feira, 25 ás 11 e 1 hora da tarde 2.º e 3.º sorteios.

400:000\$000

POR 16\$000 EM VIGESIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

**DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA**

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

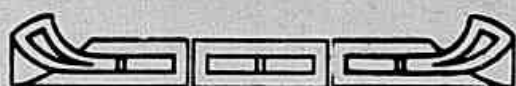
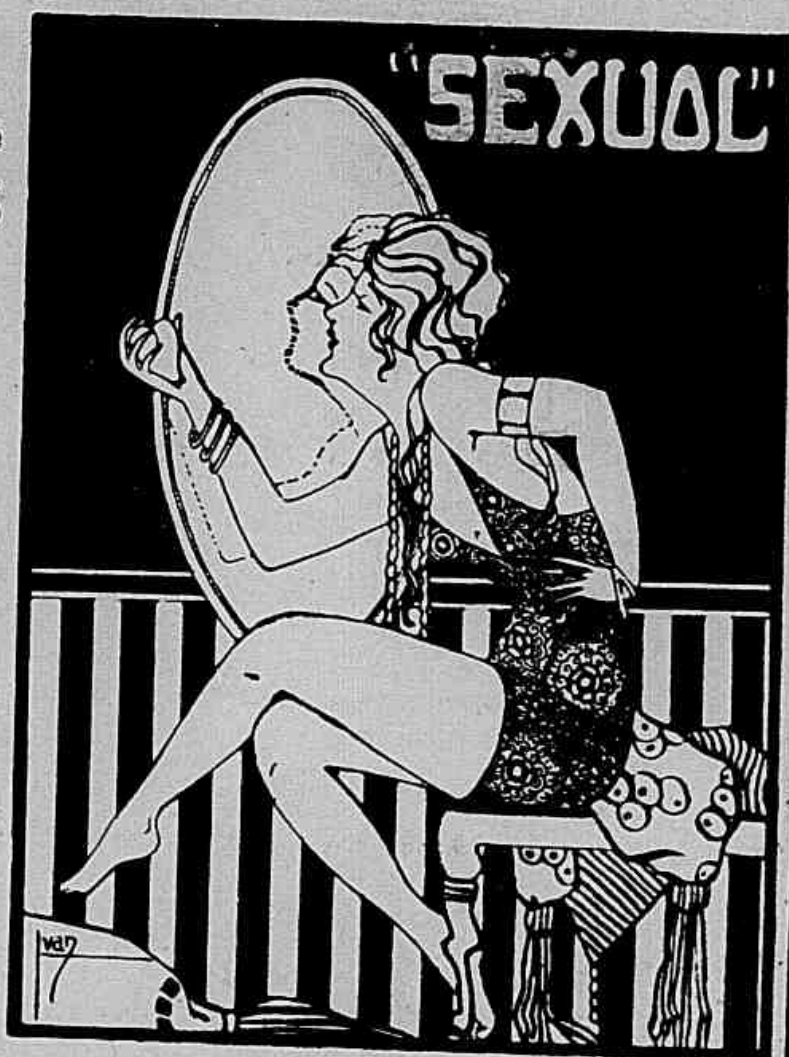
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: { **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Para melhorar a raça...

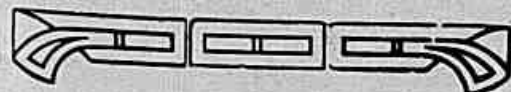
Entre as providencias tomadas pelas associações patrioticas da França para promover o aumento da natalidade e o aperfeiçoamento da raça, está a extinção das viagens de nupcias, que tanto contribuem para o nascimento de crianças nervosas. Mademoiselle, que é noiva de um jovem serventuario do governo, leu a noticia num jornal francez, e protestou:

—Eu não estou de accôrdo; sabes? E si a tua opinião é essa, vamos fazer uma cousa.

E ante o espanto do noivo.

—Tu ficas em casa, e eu vou viajar!

O rapaz acceitou. E parece que mademoiselle vae subir para Therezopolis, sosinha... com o primo, que é official de Marinha...



Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	3\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã. Meias de todas as qualidades
e preços. Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS

GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

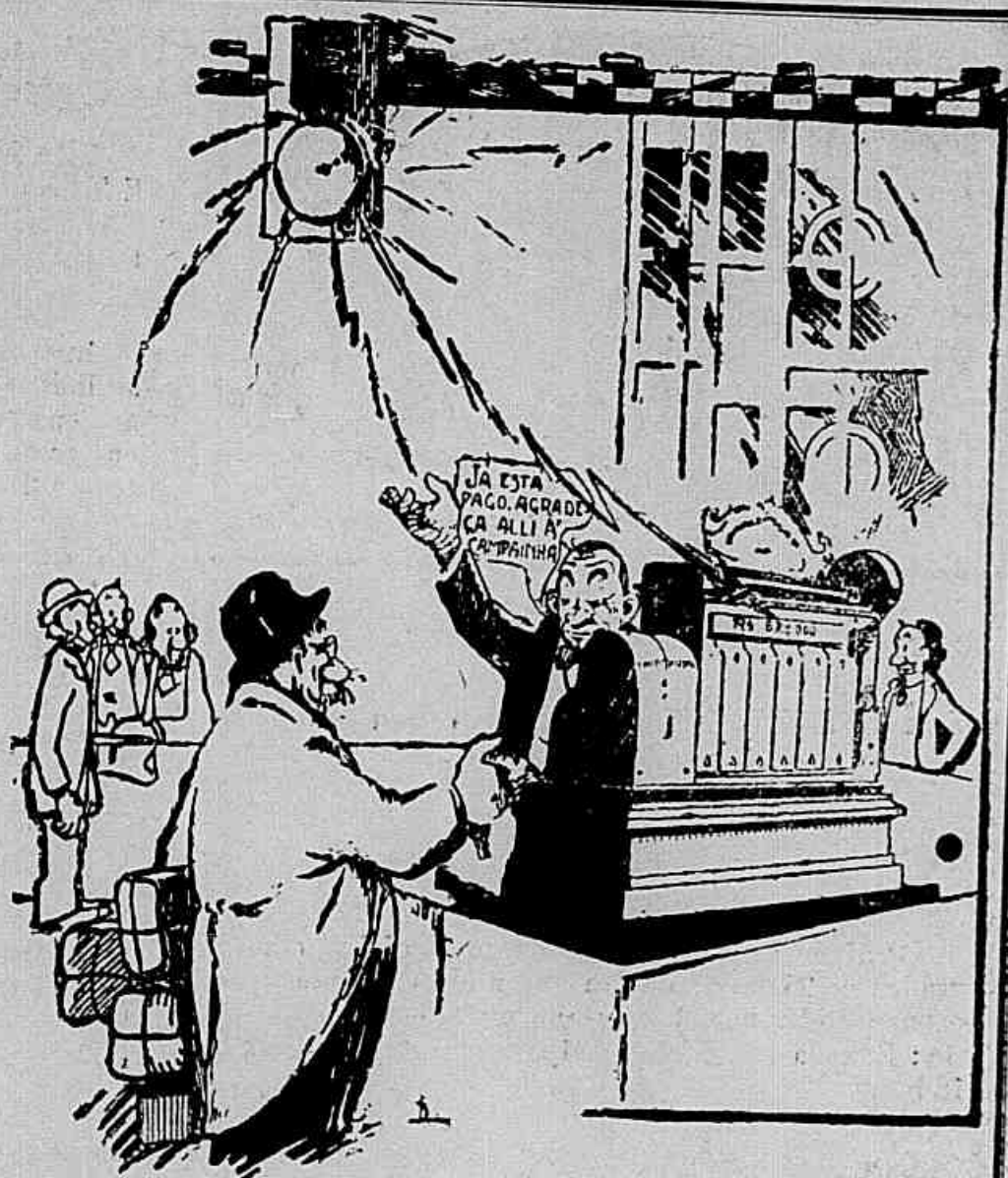
DESCONTO 15%⁰⁰ DESCONTO

Casa RAUNIER

ALÉM DO DESCONTO, TO-
CANDO A CAMPAINHA
QUANDO ESTIVER PA-
GANDO SUAS COMPRAS,
NADA LHE SERÁ COBRA-
— DO !! —

RECEBEMOS AS ULTIMAS
NOVIDADES DE PARIS
E LONDRES PARA TODAS
AS SECÇÕES.

RUA OUVIDOR, 170



Geographia anatomica

O illustre medico gymnecologista, luminar da classe, publicou recentemente um trabalho de valor, em que faz revellações importantes sobre a sua especialidade.

Ha dias commentavam essa obra, num salão em que havia senhoras, os drs. Renato de Souza Lopes e Miguel Osorio, quando o primeiro alludiu a certas particularidades do estudo.

— Mas, onde? — fez o dr. Miguel.

O collega olhou em torno, consultando com os olhos. E não podendo falar com clareza, para não melindrar os ouvidos femininos

— Ora, onde!

E gaguejando.

— No... no... no «estreito de Magalhães», filho!..,

Comprem todos os meses

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento literario nos paizes europeus e nos estados da União.

Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escrip̃ta pelas pennas mais apuradas, a « Maça » :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma s̃erie de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituic̃ão historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A s̃erie consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alao Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Ama-deu Amaral e Jayme de Vasconcellos.

Cada numero atrazado . . . 600 réis
Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— ou —

Á Administrac̃ão d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59

Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

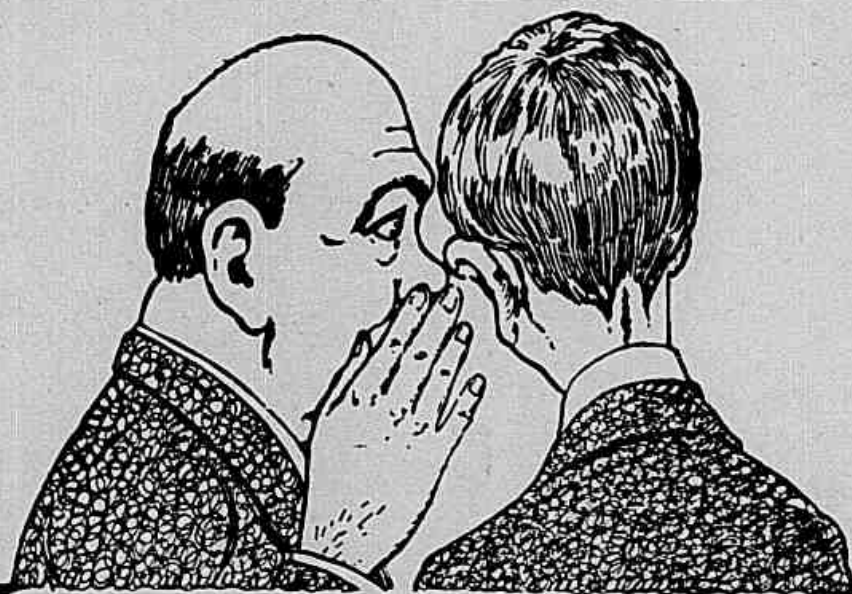
De boa casimira nacional.....	120\$000
De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....	260\$000

◀◻▶ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ◻▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de
 ===== **CEM MIL RÉIS.**

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorrhagica
 de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO



**BIOTONICO
FONTOURA**

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTOS
FONTOURA S.P.A.
SÃO PAULO

**Doenças da garganta, nariz,
ouvidos e bocca**

Dr. Eurico de Lemos

Professor liv. da Faculdade de Medicina, com
pratica de 25 annos. Cura garantida e rapida da
ozena (fetidez nasal), processo novo. — Consulto-
rio: Rua da Assembléa n. 13, sobrado, das 12 ás
18 horas.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS
d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Sanatorio 'Bella Vista'

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS
E MENTAES, pelos processos classicos e pela ME-
TAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu
DIRECTOR:

DR. BRASÍLIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima
ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona
aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de
enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes
com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu
consultorio, á **rua Libero Badaró, 87.**
—As pessoas do interior e dos Estados obterão
rapidamente quaesquer informações, mandando-
nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista"—São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme
seu annuncio:

Nome:.....

Cidade:.....

E. de Ferro:.....



Jazz-band

Filha de um saudoso homem de governo, a
jovem senhora, cujo marido é ciumentissimo, teve,
ha alguns annos, uma fraqueza: apaixonou-se por
um sympathico violinista do Odeon, rapaz bem
parecido e galante, que veraneava em Poços de
Caldas. Agora, quando toda a gente a suppunha
accommodada, eis que surgem novas paixões:
uma, por um pianista, outra por um tocador de
violoncello.

—Que horror, fulana! — observava-lhe uma
das amigas. — Isso é um escandalo!

—Mas é para esquecer, menina. E' para esque-
cer a minha primeira quêda.

E com graça:

—Para não ouvir mais o violino, eu mandei
atacar... toda a orchestra!





Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O PATRIOTA



Era no anno de 1824, pouco depois do grilo da Independencia. A attitud de Pedro I. oscillando entre os brasileiros de nascimento e os portuguezes que pretendiam ficar no governo com elle, havia creado uma situação de alama de allicção, de inquietude, que teria de resolver-se mais tarde, com grave perigo para o Imperio nascente. Preparava-se, no forno de cada ca a, o pio de sangue do Sele de Abril. Latente, o odio ao antigo dominador servia nos peitos nacionaes, lançando a di-córdia nas familias, onde o filho, nascido em Minas, no Rio, ou em São Paulo, não estendia mais a mão ao pae, nascido no velho reino.

Entusiasmado pelo verbo de Antonio Carlos, que se batia pela formação de um governo puramente brasileiro, Luiz Botto da Silva, manco de vinte e dois annos, era um desses heroes obscuros que cimentaram com o seu sangue, pode-se dizer, os alicerces da nacionalidade. Partidario de Gonçalves Ledo, batera-se como um leão contra as guardas lusitanas, a serviço do Imperador. Por duas vezes foi ferido com gravidade, uma das vezes á porta da Maçonaria, á rua do Conde, e outra na rua da Ajuda, quando guardava, como um cão, a casa de um dos chefes separalistas.

Bravo, leal, corajoso, o moço brasileiro linha, entretanto, uma tristeza, que era, aos seus olhos, quasi uma ignominia: a de ser filho do capitão das antigas forças portuguezas Pedro Teixeira Botto da Silva, casado no Brasil com a parda Maria do Sacramento, para quem fôra o mais fiel dos maridos. Homem de bom senso,

Pedro Teixeira não impedira, jamais, o surto das idéas revolucionarias do filho. Is o não obstará, no entanto, que o rapaz, inflamado pelos discursos dos patriotas, lhe votasse um odio mortal, a ponto de desejar, do intimo da alma, que a sua mãe lhe revelasse, um dia, qualquer falta de mocidade, que o livrasse, no mundo, daquelle pesadelo innominavel.

— Haverá vergonha maior para um patriota, — exclamava elle, — do que ser filho de um portuguez de um antigo dominador da sua patria?

Ignorante e simplis, Maria do Sacramento não comprehendia nada, absolutamente, daquellas iras sagradas. Sabia apenas que o filho odava o pae, e que este, generoso e prudente, fechava os olhos á ingratidão do rapaz.

— Isso ha de passar! Isso ha de passar! — dizia, confiante, o antigo capitão portuguez.

Um dia, após um discurso de Antonio Carlos na Assembléa Constituinte, Luiz Botto não poud mais. Era impossivel que corresse nas suas veias o sangue dos oppressores de outrora. A sua mãe, brasileira de origem, não pod'a ter estremecido de amor nos braços de Pedro Teixeira, inimigo do seu paiz, a ponto de dar ao mundo aquelle filho, que era elle. A ignorancia de Maria do Sacramento era, positivamente, a lápide de um mysterio. Elle, Luiz Botto, soldado de Ledo, eleitor de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, não podia ser filho de um portuguez. Latejava em seu coração um sangue puro, de

A CAÇA E O CAÇADOR



Atraz do pau...

ROYAL-STORE

Fronhas de superior cretone inglez com ajour

30 x 50	2.800
40 x 40	3.300
50 x 50	3.700
55 x 55	4.000
60 x 60	4.000
65 x 65	4.700
70 x 70	5.200

Grande sortimento em lençóis para casal e solteiro.

Lençóis para banho tamanhos grandes	6.500
Lençóis para banho com cores xadrez	13.500
Roupões para banho — grande reclame	25.000

Panno felpudo para roupões, de todas as cores.

Toalhas felpudas para rosto, desde	2.000
Guarnições para cama em meio linho bordadas, com — 5 peças	85.000
Colchas de renda para casal Preço de reclame.	29.500
Mosquiteiros para casal	68.000
Guardanapos para chá — Reclame — Duzia	3.800
Guardanapos para chá em linho 1/2 duzia	5.400
Guarnições para chá — Reclame	9.500
Pannos para cópa tamanhos grandes em linho — Duzia	28.000

Camisas de dia com bordados finos	5.500
Camisas de dia com finissimos bordados	6.000
Camisas de dia com bordados superiores	7.500
Camisas de dia com rendas finas	9.500
Camisas de dia com bordado suíço	9.000
Camisas de dia com applicações de filet	9.000
Camisas de dia com superior bordado á mão	10.000
Camisas de dia em cambraia com rendas filet	12.500
Camisas finas com applicações	9.500
Camisas com rendas da Madeira feitas a mão. — Reclame.	14.500
Guarnições em cambraia bordadas á mão — Reclame	65.000
Camisas de noite bordadas	6.000
Camisas de noite com superiores bordados	6.800
Camisas de noite artigo finissimo	8.500
Camisas de noite com bordados finos	9.500
Camisas de noite com cambraia superior	11.500
Calças bordadas	4.000
Calças com finos bordados	4.500
Calças com bordados abertos Finissimas calças com bordados	4.800
Calças bordadas á mão	6.000
	9.500

Combinações de lingerie, preço de reclame **27.500**

187, OUVIDOR, 189

Phone N. 6717



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O PATRIOTA



Era no anno de 1824, pouco depois do grito da Independência. A attitudo de Pedro I, oscillando entre os brasileiros de nascimento e os portuguezes que pretendiam ficar no governo com elle, havia creado uma situação de alama, de afflicção, de inquietude, que teria de resolver-se mais tarde, com grave perigo para o Imperio nascente. Preparava-se, no forno de cada ca a, o pio de sangue do Sete de Abril. Latente, o odio ao antigo dominador fervia nos peitos nacionaes, lançando a discordia nas familias, onde o filho, nascido em Minas, no Rio, ou em São Paulo, não estendia mais a mão ao pae, nascido no velho reino.

Entusiasmado pelo verbo de Antonio Carlos, que se batia pela formação de um governo puramente brasileiro, Luiz Botto da Silva, mancebo de vinte e dois annos, era um desses heroes obscuros que cimentaram com o seu sangue, pod. se dizer, os alicerces da nacionalidade. Partidario de Gonçalves Ledo, batera-se como um leão contra as guardas lusitanas, a serviço do Imperador. Por duas vezes foi ferido com gravidade, uma das vezes á porta da Maçonaria, á rua do Conde, e outra na rua da Ajuda, quando guardava, como um cão, a casa de um dos chefes separatistas.

Bravo, leal, corajoso, o moço brasileiro tinha, entretanto, uma tristeza, que era, aos seus olhos, quasi uma ignominia: a de ser filho do capitão das antigas forças portuguezas Pedro Teixeira Botto da Silva, casado no Brasil com a perda Maria do Sacramento, para quem fora o mais fiel dos maridos. Homem de bom senso,

Pedro Teixeira não impedia, jamais, o surto das idéas revolucionarias do filho. Isso não obstará, no entanto, que o rapaz, inflamado pelos discursos dos patriotas, lhe votasse um odio mortal, a ponto de desejar, do intimo da alma, que a sua mãe lhe revelasse, um dia, qualquer falta de modeste, que o livrasse, no mundo, daquelle pesadelo innominavel.

— Haverá vergonha maior para um patriota, — exclamava elle, — do que ser filho de um portuguez, de um antigo dominador da sua patria?

Ignorante e simpls, Maria do Sacramento não comprehendia nada, absolutamente, daquellas iras sagradas. Sabia apenas que o filho odava o pae, e que este, generoso e prudente, fechava os olhos á ingratidão do rapaz.

— Isso ha de passar! Isso ha de passar! — dizia, confiante, o antigo capitão portuguez.

Um dia, após um discurso de Antonio Carlos na Assembléa Constituinte, Luiz Botto não ponde mais. Era impossivel que corre-se nas suas veias o sangue dos oppressores de outrora. A sua mãe, brasileira de orgem, não podia ter estremecido de amor nos braços de Pedro Teixeira, inimigo do seu piz, a ponto de dar ao mundo aquelle filho, que era elle. A ignorancia de Maria do Sacramento era, positivamente, a lápide de um misterio. Elle, Luiz Botto, soldado de Ledo, eleitor de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, não podia ser filho de um portuguez. Lalejava em seu coração um sangue puro, de

A CAÇA E O CAÇADOR



Atraz do pau...

ROYAL-STORE

Fronhas de superior cretone inglez com ajour

30 x 50	2.800
40 x 40	3.300
50 x 50	3.700
55 x 55	4.000
60 x 60	4.000
65 x 65	4.700
70 x 70	5.200

Grande sortimento em lençóis para casal e solteiro.

Lençóis para banho tamanhos grandes	6.500
Lençóis para banho com cores xadrez	13.500
Roupões para banho — grande reclame	25.000

Panno felpudo para roupões, de todas as cores.

Toalhas felpudas para rosto, desde	2.000
Guarnições para cama em meio linho bordadas, com — 5 peças	85.000
Colchas de renda para casal Preço de reclame.	29.500
Mosquiteiros para casal	68.000
Guardanapos para chá — Reclame — Duzia	3.800
Guardanapos para chá em linho 1/2 duzia	5.400
Guarnições para chá — Reclame	9.500
Pannos para cópa tamanhos grandes em linho — Duzia	28.000

Camisas de dia com bordados finos	5.500
Camisas de dia com finissimos bordados	6.000
Camisas de dia com bordados superiores	7.500
Camisas de dia com rendas finas	9.500
Camisas de dia com bordado suiso	9.000
Camisas de dia com applicações de filet	9.000
Camisas de dia com superior bordado á mão	10.000
Camisas de dia em cambraia com rendas filet	12.500
Camisas finas com applicações	9.500
Camisas com rendas da Madeira feitas a mão. — Reclame.	14.500
Guarnições em cambraia bordadas á mão — Reclame	65.000
Camisas de noite bordadas	6.000
Camisas de noite com superiores bordados	6.800
Camisas de noite artigo finissimo	8.500
Camisas de noite com bordados finos	9.500
Camisas de noite com cambraia superior	11.500
Calças bordadas	4.000
Calças com finos bordados	4.500
Calças com bordados abertos Finissimas calças com bordados	4.800
Calças bordadas á mão	6.000
	9.500

Combinações de lingerie, preço de reclame **27.500**

187, OUVIDOR, 189

Phone N. 6717

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

A CASCABEL

Conto de CHARLES MONSELET

São sete da noite. O abade, o capitão e o director acham-se reunidos na casa de uma actriz da Opera. A conversação, que principia a esmorecer, recae sobre assumptos literarios.

Um dos personagens tira do bolso um pequeno volume de recantos dourados, recentemente sahido dos prelos clandestinos do livreiro Cazir, que acaba de ser internado, pela terceira vez, na Bastilha. O abade offerece-se para ler, e os demais acceitam o offerecimento. Um creado accende os candelabros. Fecham-se portas e janellas. Escutemos.

«O principe Alôes era o mais bello e galhardo dos principes e, ao mesmo tempo, o mais infortunado. Mas o seu infortunio não era, em nada, uma desgraça commum. As fadas, reunidas em torno do seu berço, o haviam dotado de mil prediados; mas a ultima que chegou, a eterna fada Maligna, neutralizou todas essas venturas, dadas pelas companheiras: fez um signal com a sua vareta magica, e do nariz do principe ficou suspensa uma cascavel, mas uma cascavel legitima, um ophidio brilhante, monstruoso, e sonoro!

Imaginae o desespero da real familia deante dessa desgraça. Que papel pode representar, em verdade, na historia de um paiz, um principe herdeiro tão ridiculamente adornado? Seria possivel governar um povo, levando uma cascavel no nariz?

Chamados a consulta, os medicos mais illustres recusaram uma intervenção cirurgica, da qual podia depender a vida do principe. E foi quando a Rainha se lembrou de consultar um Genio, com o qual havia tido, em tempos antigos, algumas fraquezas ingenuas.

— Senhora — disse-lhe o Genio, — meu poder é impotente para desfazer o feitiço da fada Maligna. O que eu posso fazer, é mudar a cascavel do principe para outro logar do seu corpo, occulto á vista de toda a gente.

— ? ...

— Sim, Magestade!

— Seja! — concordou a Rainha. — Pelo menos, fica a salvo a honra da nossa dynastia.

Em que sitio houve por bem o Genio collocar a cascavel do principe, talvez o descubram algumas pessoas no decurso misterioso deste relato. O principe foi crescendo, ignorando por completo os detalhes da anatomia humana. Por ordem da Rainha, foi-lhe prohibido frequentar os banhos publicos, e de tal modo que, já homem, Sua Alteza se acreditava igual, em tudo, aos outros mortaes.

O principe Aloes chegou, em fim, á idade critica, em que um rapaz se torna sonhador e solta suspiros diante das damas. E sentia-se impressionado por uma jovem viuva (que é o genero mais apropriado para mancebos inexperos) quando, certa manhã, Sua Alteza se encontrou ás sós

com a sua dama. Sentado a seu lado, começou a gesticular, e a sua mão, instinctivamente, começou a bater aqui, ali, acolá, na sua bem amada.

— Esteja quieto, principe, — murmurou, debilmente, Zaira, a viuva; — esteja quieto, ou, então, eu chamo as minhas donzellas.

Em vez de attender a essa intimação, continuou; e começava a acariciar a moça, quando se ouviu, de repente, um barulho extranho:

— Drilin, din din; drilin!...

Era a cascavel, que manifestava a sua presença.

Repellir o principe e levantar-se, foi, para Zaira, obra de meio segundo.

— Como? — fez a viuva, indignada. — Querer abusar da minha fraqueza, e ainda vir tocando campainha! Saia daqui, e não torne a apparecer sob a minha vista!

E' impossivel descrever a serie de cogitações que invadiram o cerebro de Alôes, ante esse inesperado successo. Intrigado, procurou o seu preceptor, cujo rosto se tornou, de subito, de mil cores.

— Que tenho eu, afinal, de extraordinario? — indagou, desesperado.

— Nada, Alteza! nada! — repoz o educador, tremendo dos pés á cabeça. — Essa cascavel é um adorno peculiar a todos os principes!

— Está seguro de que todos os principes têm cascavel?

— Sem excepção, senhor!

Com essas explicações, o jovem tornou-se mais tranquillo. Era precisamente pelo Carnaval, e estava o principe em um baile de mascaras quando conheceu uma formosa dama, que, sem se fazer muito rogada, consentiu que Sua Alteza a acompanhasse á casa.

Um ao lado do outro, o principe tornou-se aggressivo. Não teve que vencer grandes resistencias. O misterio ia, por fim, descobrir-se, quando:

— Drilin din din; drilin!...

— O quê?! — exclamou, rindo, a bella. — Até aqui trazeis a mascarada?...

Aloes levantou-se, furioso, e sahiu de casa, lançando fagulhas. E continuou, tempos depois, com outras tentativas, até que lhe occorreu a ultima da sua vida.

Havia elle ceiado com Almazina, que era uma das bellezas mais formosas da epoca. Os vapores da «champagne» tinham lhe inspirado os mais fogosos discursos, e dispunha-se elle a aproveitar a occasião, quando uma das creadas teve a idéa de trazer para a sala a cadelita da patrão.

Brincava Almazina com o animalzinho, momentaneamente esquecida do principe, quando este, ferido no seu orgulho, resolveu reconquistar o terreno. Atirou-se sobre a rapariga, e:

— Drilin, din, din; drilin!

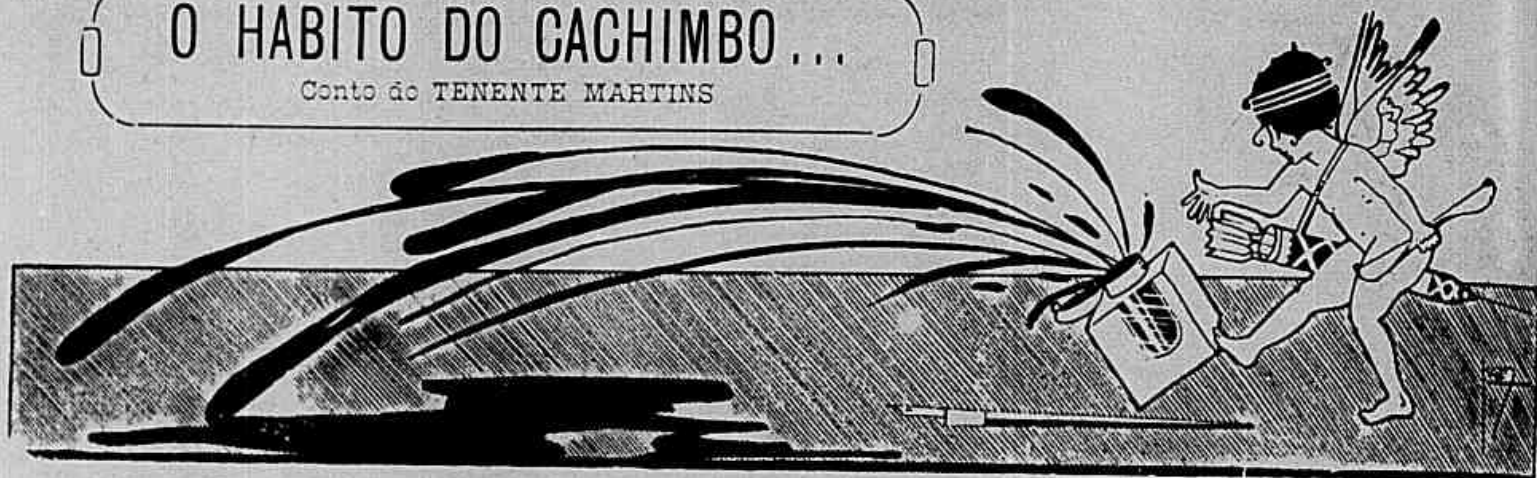
Era a cascavel. O principe deixou-a, porém, chocalhar á vontade. E foi quando a cadelita, de um salto, se atirou contra a cobra, applicando-lhe uma dentada, e...

Nesse ponto, o sr. Abade parou. Estava rasgada a pagina.

Charles Monselet

O HABITO DO CACHIMBO...

Conto de TENENTE MARTINS



— A mulher virtuosa, Julião, não é apenas aquella que sae pura de casa dos paes para os braços do noivo; é tambem aquella que, apesar das tentações do mundo, dos prazeres da alma e do corpo, os abandona por um homem só, ao qual entrega seu coração, livre dos peccados antigos!

Julião Barata Mendes ouviu essa opinião da Maria Odette, fechou a casa que a deliciosa mundana possuía na Gloria, mudou-se para um bairro familiar, e, semanas depois, eram marido e mulher, ligados, para sempre, pelos laços indissolúveis do casamento.

A principio, a novidade da vida foi, para os dois, uma surpresa encantadora. Sahiam juntos para o cinema, para o theatro, para os passeios; almoçavam na Brahma, jantavam no Assyrio. E tanto se embeberam um no outro, que o dinheiro começou a faltar no bolso



do Julião, difficultando, dia a dia, a vida do casal.

Forçado pela situação, o rapaz achou conveniente contar á esposa a gravidade do momento, confessando-lhe o estado precario das suas algibeiras, de onde as cédulas voavam como as pombas, e para onde não voltavam mais, como os sonhos do poeta.

— Ora, filhinho, deixa d'isso! — fez Maria Odette, num amúo. — eu sei que tu só não me dás aquillo que, mesmo, não podes. Deixa estar que nós não soffreremos necessidades.

E batendo, carinhosa, na bochecha do marido:

— Apresenta-me a alguns dos teus amigos... Sim?

Tenente Martins



dois corpos brasileiros.

Resolvido a apurar essa verdade, penetrou em casa, antes do pae, e, chamando á parte a mãe, pediu-lhe, de joelhos, que lhe tranquillizasse, de uma vez, o espirito atribulado.

— Por aquella imagem que alli está, minha mãe, — pediu, apontando um Crucificado, que pendia da parede do quarto, — diga-me, confesse-me, eu não sou filho do seu marido! Não é verdade?

De pé, no meio do aposento, Maria do Sacramento mergulhou as mãos pardas e gordas na cabelleira revôlta do filho. Duas lagrimas grandes,

estalarão, como pipocas, no canto escuro dos olhos.

— Vamos! Diga! Confesse! — gemeu Luiz, segurando-lhe as mãos, o rosto illuminado por uma esperança.

— Eu confesso, meu « fio », — explodiu a velha mulata, num soluço de desespero, que lhe subia á bocca com todas as raizes do coração. — « Seu » Teixeira « num » é teu pae!

— Devêras, minha mãe? Devêras? — bradou o rapaz, de um pulo, com todo o contentamento na voz, no rosto, nos olhos.

E a mulata apagando tudo isso:

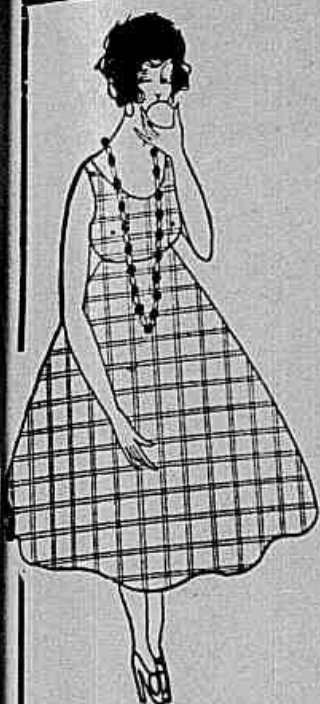
— Tu « é » « fio » de « seu » Mané portuguez...

X. X.



GALERIA MERCURIAL

BELISARIO PENNA



Em fins de 1912, quando as cidades do littoral ardiam na fogueira política, soprada pelas competições pessoais, começaram a chegar ao Rio as primeiras notícias de um acontecimento imprevisito: haviam chegado a Joazeiro, na Bahia, dois medicos desconhecidos na região, os quaes conduziam varios animaes de carga, conduzindo aparelhos misteriosos. Pelo que se suppunha naquellas paragens, tratava-se de dois chimi-

cos militares, mandados pelo General Pinheiro Machado ao padre Cicero, no Ceará, afim de auxiliá-lo na revolução contra o governo Franco Rabello. Pessoas curiosas chegaram a ver, mesmo, na bagagem dos viajantes, os canos das metralhadoras, dos quaes fugiam, apavoradas. Ao fim, porém, de alguns dias, tudo se esclareceu: os dois emissarios politicos não eram senão os drs. Arthur Neiva e Belisario Penna, os quaes andavam em excursão scientifica pelo interior do paiz, em missão especial da Inspectoria de Obras contra as Seccas. Quanto ás armas de guerra, não eram senão os microscopios e outros aparelhos bacteriologicos, de que eram munição os tubos de saes contra as maleitas da região.

Os fructos d'essa expedição constituíram um acontecimento nos annaes da medicina brasileira. Marchando no deserto, os dois scientistas não se contentaram com o simples estudo das molestias assassinas, que devastavam o rebanho humano. Estudaram o clima. Examinaram o regimen das aguas. Corrigiram as cartas geographicas, Analysaram a flora, a fauna, a vida, em todas as manifestações. Descobriram, enfim, um mundo novo, de destino triste, desvendando-o piedosamente aos olhos da Civilização.

Baixo, grosso, atarracado, Belisario Penna era, na comitiva, o elemento de paz entre os viajantes e as populações desconfiadas. Chapelão de couro, botas de montaria, roupa de riscado, ninguem descobriria nelle o homem de sciencia, o bacteriologista notavel, o espirito investigador que as descobertas haviam consagrado. Certo dia, acampava a expedição nas proximidades de São José da Canastra, nas fronteiras da Bahia com Pernambuco, quando se aproximou um jagunço, desconfiado.

— Quem é aquelle «home»? — indagou de um dos «camaradas».

— E' o «doutô» Birisáro Penna, — informou o caboclo.

— Tá bêsta, cabra! — fez o jagunço.

E ganhando o matto:

— Pensa, então, que eu nun cunheço o Antôe Sirvino?

Mezes e mezes consumiram os dois nessa viagem.

Partindo de S. Paulo, haviam atravessado o sul de Minas, percorrido Goyaz, Matto Grosso, uma parte do Piahy, do Maranhão, do Pará, descendo por Pernambuco e Bahia, até o littoral. E uma vez no Rio, revolucionaram os circulos medicos com as revelações da therapeutica sertaneja.

— «Quando um individuo é mordido de cobra — contáva Belisario, numa conferencia, — não recebe visitas e entra apenas em contacto com as pessoas da familia. As mulhe-

res gravidas são especialmente mal vistas nesses casos. O alho, o sal, e o alcool encontram emprego ainda nos casos de raiva; contudo, nada é mais efficaz para esta molestia do que o se collocar na bocca do doente a chave do sacrario da egreja mais proxima. Até a urina da mulher é utilizada como medicação para a raiva...»

Essa observação, apanhou-a o dr. Belisario em Cachoeiro do Ro. berto, no alto sertão da Bahia. Es-

tava um sujeito atacado de raiva, quando lhe foram buscar na visinhança uma caneca de urina, fornecida por uma bonita senhora do logarejo. E o doente, logo, deitou de gritar:

— Eu quero tomar o remedio na botica! Eu quero tomar o remedio na botica!

Expostos no Rio os fructos das suas pesquisas, teve o dr. Belisario a ventura de velos accetos por todo o mundo medico do Brasil, cujo pensamento rebentou, de um jacto, na famosa frase de Miguel Pereira,

— O Brasil é um grande hospital!

Impressionado com essa revelação, tratou o governo de instituir um serviço de prophylaxia rural, para salvar as populações do interior. Collocado á frente d'essa obra saneadora, Belisario Penna desenvolveu uma actividade formidavel. Dezenas de medicos jovens, rapazes estudiosos, partiram em todas as direcções. Alguns d'elles, armados de conhecimentos novos, metteram-se a trabalhar com afinco, realizando pesquisas, que destruíram, em parte, as descobertas de Carlos Chagas. Ferido no seu orgulho, o director da Saude Publica de quem o serviço dependia, zangou-se com Belisario, a quem attribuia a irreverencia dos «meninos» da Prophylaxia.

E travou-se um conflicto, entre os dois. Primo de Affonso Penna, Belisario é, como o saudoso presidente Tico.Tico, um espirito que se não verga. Entricheirou-se no seu ponto de vista, e esperou os acontecimentos. E como preferisse quebrar a torcer, afastou-se «provisoriamente» da Prophylaxia, para todo o resto da vida...

Trabalhador e simples, Belisario Penna olha, agora, de longe, a continuação da sua obra. Centenas de postos medicos estão, hoje, espalhados pelo Brasil. Milhares de creaturas são tratadas diariamente contra a leishmaniose, contra a syphilis, contra o paludismo. Centenas de vidas são poupadas diariamente, arrancadas á unha criminosa da Morte. E tudo isso, diga-se a verdade, é devido a Belisario Penna.

Não fosse elle, com a sua viagem e a sua campanha tenaz, e o sertanejo continuaria a beber canecos de urina e a morder, com raiva, a chave do sacrario.

Charcot



GALERIA MERCURIAL



BELISARIO PENNA

(Interventor nas regiões Ruhr...aes)

(Caric. de Kalixto)

NOS ESTADOS



avura, da esquerda para a direita: Pino, Sérgio, Clodoaldo, Garany,
hur, Zecchi e Nettinho.

C. A. P.



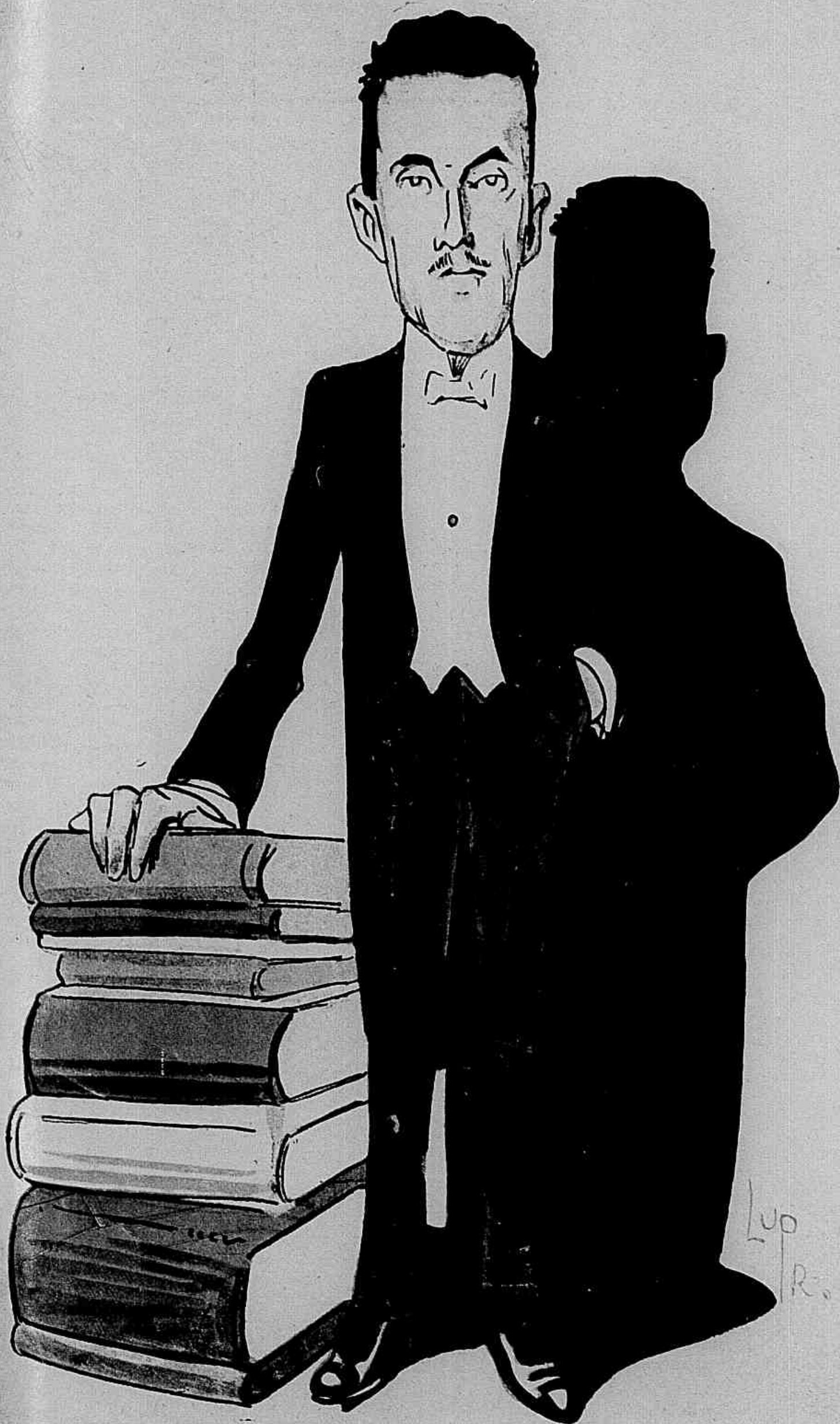
C. A. P.

O 10. team do C. A. PAULISTANO, glorioso campeão da Paulicéa. vendidos
Tango, Abate, Formiga, etc.



FIGURAS PROMISSORIAS

(Homens de «letras»)



MARIO DE ALENCAR

(Caric. de Kalixto)

FIGURAS PROMISSORIAS

MARIO DE ALENCAR

Quando José de Alencar fechou os olhos em 1877, deixou, além de varios livros inacabados, os filhos por crear. E, entre estes, um pequeno de cinco annos, cuja fragilidade phisica era, entre os tormentos do politico e do homem de letras, o maior cuidado do pae.

Chamava-se Mario, o pirralho, e, não obstante a liberdade que lhe dava o grande romancista, não era, como a generalidade das creanças, apegado aos brinquedos. A residencia da familia, no alto da Tijuca, era um encanto. Em torno á vivenda senhorial farfalhavam as mattas e rolavam os correios, poetizando a vida. O menino preferia, entretanto, aos folguedos ao ar livre, a operosa intimidade do pae enfermo, carregando-lhe os livros, mudando-lhe a penna, cortando-lhe as tiras, ou fazendo-lhe companhia, com gravidade precoce, quando recebia em visita as grandes figuras do tempo. Estas eram, em geral, politicos em relevo e literatos em evidencia, entre os quaes se poderia notar Machado de Assis, cuja singeleza timida lhe despertara, sempre, um profundo respeito.

Educado pela mãe, senhora de grandes virtudes, á sombra da memória paterna, a infancia de Mario de Alencar foi povoada, toda ella, da saudade immensa, e cada vez maior, do companheiro desaparecido. Apenas os livros, que o velho deixára, lhe mitigavam um pouco a tristeza. E era homem feito, e professor do Collegio Kopke, quando restabeleceu as suas antigas relações com o romancista do «Braz Cubas», a quem havia perdido de vista desde o fallecimento do pae.

Certo dia, numa visita a Machado, mostrou-lhe Mario uns versos tristes, perpetrados no silencio da vida. O romancista leu-os, com bondade, fez-lhes alguns reparos sobre a alternção das rimas agudas e graves, concluindo por aconselhar-lhe:

— Publique-os; mas publique-os em volume, em livro. Prescinda, quanto possivel, dos jornaes...

Acceito o conselho prudente, appareceu, um anno depois, o livro de versos. «Lágrimas», era o seu titulo. Quasi desconhecido no meio em que vivia, não teve o poeta o acolhimento que o seu estro merecia. O nome do pae era, ademais, um obstaculo ao seu surto, ao seu successo, á sua gloria pessoal. E foi com a tristeza dolorosa d'essa convicção que Mario de Alencar se recolheu, de novo, ao silencio fecundo, abysmando-se no estudo dos classicos, no manuseio dos genios de todos os tempos, principalmente dos gregos e dos latinos, que delectava no original.

Nomeado para a Bibliotheca da Camara dos Deputados, encontrou ahi, na burocracia erudita, o pão do corpo e do espirito. Lendo Homero em grego, Salustio em latim, Shakespeare em inglez e Goethe em allemão, affeiçãoava-se, dia a dia, ás épocas desaparecidas, fugindo ao seu mundo e ao seu tempo. Ao fim de alguns annos, era como um habitante de outro planeta, exilado no nosso. Evitava os homens, o bulicio, a notoriedade, acostumado, como estava, ao seu mundo de sombras. E foi quando, por uma coincidência venturosa, se ligou, definitivamente, ao romancista do «Don Casmurro».

Timidos, os dois, entenderam-se bem. Machado de Assis viu, no filho de Alencar, sem amigos, sem intimos, sem confidentes,

um temperamento que afinava com o seu. Abrindo-lhe as portas da sua casa e da sua alma, votou-lhe uma affeição carinhosa, quasi paternal. Visitava-o á miude, quasi diariamente, contribuindo para isso a proximidade das duas repartições em que trabalhavam.

Certo dia, em principios de 1906, estavam os dois na Garnier, quando lhes chegou a noticia da morte de Patrocínio.

— Mais uma vaga na Academia! — commentou Mario, com a frase de toda a gente.

Sahiram ambos. Em caminho, Machado interpellou-o:

— Por que não se apresenta candidato?

— A quê, sr. Machado?

— A' Academia.

— Eu? A' Academia?

A principio, pareceu-lhe ironia do mestre. Olhou-o, sério, e, como elle não sorrisse, calou-se. E corria, já, o ultimo dia da inscripção, quando Machado de Assis appareceu na Bibliotheca da Camara, afim de levar a carta do seu primeiro candidato, pelo qual se bateu desassombradamente, dando-lhe assento entre os «immortaes».

Sem obra de relevo, o filho de José de Alencar soffreu, com a sua victoria, uma campanha violentissima. Achavam prematura a sua consagração, não tanto pela idade, como pela insignificancia do passaporte conhecido. Chegou, porém, a noite da posse. Desassombrado, o moço academico subiu á tribuna. E foi um espanto, uma surpresa, uma admiração geral, quando elle, a voz pausada e segura, leu o seu elogio de Patrocínio, fazendo um dos discursos mais brilhantes, mais perfectos, mais academicos, que já resoaram no recinto da Academia.

Discreto nas suas letras, Mario de Alencar ficou, desde logo, respeitado como um dos estylistas mais delicados da lingua. Escrevendo pouco, põe, nesse pouco, o esmero do ourives. De dois em dois annos, publica um conto, uma novella, um soneto. De dez em dez, offerece-nos um livro. O resto do tempo, consome-o em ler, e em occupar-se, com a habilidade de um politico experimentado, dos destinos literarios da casa que Machado fundou.

— E' o Pinheiro Machado da Academia! — dizem os que o vêem, nas vespervas das eleições, examinando obras e manuseando o Regimento.

E é isso mesmo. Politico intelligente, não apparece nunca, de modo directo, nas combinações, nos entendimentos, nas negociações academicas.

— O Mario é ainda mais habil do que Pinheiro, — dizia, uma vez, Augusto de Lima.

E justificando a frase:

— Elle é tão habil, tão fino, que, para não dizerem que elle é o Pinheiro... tem a cara do Manço de Paiva!...

fith. o personagem que você encarna é fumador.»

E, entregando-lhe um longo e negro charuto, continuou, fingindo não reparar nas caretas do nauseado artista: «Quando acabar esse, terei outro prompto para substituí-lo.»

Como veem os leitores, nem tudo são flôres na carreira aparentemente tão brilhante dos artistas cinematographicos.

.....

John Barrymore, esse admirável actor que ha algum tempo conseguiu empolgar a platêa carioca com o seu magnifico trabalho no film «O Medico e o Monstro», nasceu em 1882 e estreou no theatro aos vinte annos.

Irmão de Lionel e de Ethel Barrymore, John é considerado um dos maiores artistas que têm pisado o palco americano.

.....

O sport favorito de Jack Holt é o base-ball, que elle pratica com verdadeiro entusiasmo, de preferencia a qualquer outro.

.....

Juanita Hansen, a mais loura das estrellas cinematographicas, é uma das mais bellas mulheres da America do Norte; nasceu em Des Moines, Iowa.

.....

Molly Malone nasceu em Denver, Estado do Colorado, a 2 de Fevereiro de 1897 e foi aducada na California, e na Africa do Sul.

Começou a trabalhar no cinema em 1916, na Paramount, passando-se depois para a Universal e Robertson-Cole, e finalmente para a Goldwyn. Eximia nadadora,

Moly Malone, pin-

ta tambem admiravelmente; a decoração interior da sua vivenda em Hollywood foi feita por ella. Molly tem olhos castanhos, grandes e formosos, e cabellos da mesma côr.

.....

A maior parte dos artistas de cinema, o são tambem de theatro e passam temporadas, ora no

palco, ora posando para a scena muda. Ann May é uma dessas; ha cerca de um anno abandonou o cinema para se dedicar exclusivamente ao theatro: agora, contratada pela Metro, voltou a figurar em films dessa marca; o primeiro em que apparece chamar-se-ha «The Fog», e está quasi concluido.



.....

John Pialoglou, ex-marido de Constance Talmadge, voltou agora as suas vistas e atenções para outra estrella de cinema.

Acontece, porém, que esta está separada do marido, mas não divorciada.

Entre os inumeros presentes que Pialoglou tem feito á mencionada artista, figuram um bellissimo diamante solitario e um relógio cravejado de brilhantes.

Já é ser admirada!

DR. PAPA FITA.

Tauro... maquia.

Na primeira tourada deste mez, aquelle mundano illustre, companheiro inseparavel de um monoculo, convidou um casal muito intimo para gastarem a tarde no Colyseu. Uma vez lá, madame apostou num touro, fazendo parada sobre o numero de farpas que este supportaria. A moça ganhou, com grande alegria do marido.

— Tu és feliz, fulana! — dizia este, á sahida.

E num impeto da sua classica levandade:

— Si eu fosse tu, vivia á vista dos touros!

E ella não vive?

Depois do successo do film Zézé Leone no "Parisiense"





GENIL
INDIFFERENTISMO SEXUAL FEMININO
SÃO O MEU SEGREDO!
ARY COELHO BARBOSA
R.S. JOSE, 5 - RIO



MAE MURRAY

Pequena ainda, no seu pequeno lar familiar de Portsmouth, Virginia Mae Murray sentia a atracção da dança; nas representações de peças infantis, em sua casa, havia sempre um numero de dança a cargo, invariavelmente, da pequena Mae. E essa vocação, desenvolvendo-se constantemente, fê-la buscar a metropole onde estreou nas

Follies, em 1915

E pouco tempo

depois, seduzida pelo cinema, tornou-se Mae Murray a artista que hoje é, incomparavel nos papeis de bailarina, unicos, aliás, em que poderá obter exito.

Qual o segredo desse encanto, dessa seducção, que são a garantia do successo dos seus films? A sua arte? Não. A arte de Mae Murray é pobre, é desageitada; Mae Murray não é artista. Ou antes, é artista, sim, artista da choreographia; aos seus bailados deve ella parte do agrado com que os espectadores recebem os seus films. A outra parte, entretanto, a maior parte, provem unica e exclusivamente da perfeição do seu corpo de deusa. Deliciosamente despida, semi-nua, exhibindo as formas impecaveis de um corpo maravilhoso, como deixar de agradar a nossa platêa? Esta, apenas esta podemos dizer, a razão do fervor com que correm a contemplala moços e velhos. E as mulheres? As mulheres vão tambem, não admira-la, talvez inveja-la, com certeza aprender a despir-se com arte. Infelizmente para ellas, nem todas, muito poucas mesmo podem a-re-ver-se a comparar os seus encantos physicos com os da Inda artista. E' pena!

M.

DANÇA E SERÁS FELIZ

Por Mae Murray

Belleza é saude — e saude é belleza; e tudo aquillo que contribue para

uma, contribue tambem forçosamente, para a outra, porquanto a saude e a belleza estão em tão intima connexão, em tão perfeita dependencia reciproca

que se me afigura impossivel conceber uma sem a outra.

Quando, pois, eu menciono a dança como o maior auxiliar da minha belleza. (modestia á parte), considero-a tambem como o melhor auxiliar de minha saude. A dança tem sido sempre a minha maior distracção, e o meu melhor passatempo. Dançar é, não só gozar as delicias physicas da choreographia, mas tambem, e sobretudo, o prazer mental de imaginar passos novos, traduzindo novas emoções, e vivendo a vida de outros povos.

Não conheço prazer algum que possa substituir o prazer da dança, porque nada conheço que possa produzir o sentimento de liberdade e de alegria que se apossa de mim todas as vezes que danço: um sentimento de libertação, de independencia, e a completa satisfação de todas as necessidades — tanto physicas como mentaes.

Por isso repito., para seres bella precisas ter saude; e a dança é o caminho mais curto e mais seguro para obter belleza e saude.

William Morris, conhecido actor americano de cinema, tem soffrido toda a sorte de torturas na confecção dos films em que apparece. Uma dessas foi o bem conhecido supplicio que padecem aquelles que, pela primeira vez, põem um cigarro na bocca.

Inimigo do fumo, conseguiu figurar em grande numero de films sem que delle fosse exigido fumar. Entretanto, quando foi chamado a desempenhar o papel de «Cappy Ricks», no film «The Go-Getter», da Cosmopolitana, saberia elle que o typo popular de «Cappy Ricks» era um fumador inveterado?

O facto é que quando Griffith, que o dirigia, disse-lhe que seria obrigado a fumar constantemente, e ter sempre um charuto no canto da bocca, Morris observou: «Mas eu nunca fumei, na minha vida». «Não importa, respondeu Grif-



TOM MIX



O MISTERIO DO NARIZ GRANDE

CONTO DE RICARDO PRIETO



Si ha quem tenha a sorte de conhecer algum individuo tão semvergonha como Pio Verderon, faça o favor de levantar um dos dedos da mão.

Ninguém levanta?... Não?... Pois, então!..

A algidez de semelhante bicho era completamente esquimó; tanto assim que uma infeliz odalisca, dessas que vendem a carne, cometendo a insensatez de adoptar em sua presença, o trajo de Phriné, apanhou uma pneumonia de repetição, em consequencia da qual falleceu por completo.

Desgraçado Pio Verderon! A moral d'este onithologico sujeito era lamentavel e podia condensar-se nesta maxima, adoptada para seu uso particular:

— O amor é comparavel a uma viagem de trem; chega-se; paga-se; sobe-se... E vaes largando!

Essa maxima não a adoptava elle, entretanto, integralmente, pois que certo defeito o impedia, apesar de jovem, de ir além do amor platónico. Quem affirmasse o contrario, só o faria, com certeza, pela paixão de dar a lingua. Em summa: Verderon estava impossibilitado de abusar de senhoras, a não ser da cintura para cima. E a sua unica qualidade saliente, era o nariz kilometrico, a que se podia dar, mais acertadamente, o nome de trompa.

Semelhante cartilagem tinha nelle tão aggressivas dimensões, que o fazia tropeçar, em casa, com as portas, na rua, com os transeuntes, e no café, com os copos e as garrafas.

Certo dia, estavam degustando, eu e outros selvagens, um «brandy and soda», quando vimos entrar no «bar», precedido daquelle nariz catastrophico, Verderon, em pessoa, o qual foi sentar-se diante de uma das mesas, longe de nós.

— Vocês não sabem do escandalo occorrido na casa de Verderon? — observou um, do nosso grupo.

— Não. Que foi?

— Esse Pio, ao que parece, comprometteu a honra de uma donzella que sua mãe havia contractado, e hoje, a pobre menina não é mais aquillo que dantes era.

— Bah! — repuz, sorrindo com scepticismo. — Verderon é um conquistador pouco temivel.

— Motivo?

— Homem! Carencia de... coragem.

— Rite disso!

— Como?

— A pequena que entrou ante-hontem a serviço da familia Verderon — accrescentou o meu amigo, sem fazer conta do meu gesto de incredulidade, — é Antonita, a arrumadeira mais interessante da Europa.

— Muito bem.

— Vela Verderon, e propôr-se a depredar a sua grinalda de flôres de laranjeira, foi obra de um momento. E cumpriu o prometido.

— Vamos, homem!

— Asseguro-lhes! Naquella mesma noite Pio invadiu o quarto da rapariga, e aproveitando-se da surpresa, sem dar um pio, aproximou-se da pobre...

— E atirou-se a ella?

— Então? Tira daqui; sabotôa dalli; rasga da colá, e em poucos minutos estava a honra da desgraadinha na mesma condição do seu vestido!

— Impossivel! — exclamaram todos.

— Por que?

— Tu o sabes! De que ferramenta poderia lançar mão esse macaco para executar esse roubo... com fractura?

Aqui, o nosso amigo nos contemplou com lastima. Um estalido secco fez convergir os nossos olhos para o fundo da sala. Era Venderon que acabava de quebrar um copo, querendo metter, nelle, o nariz.

Baixamos a cabeça, e continuamos a beber.

Ricardo Prieto



O Humorismo nos Estados

O SABIO PROFESSOR GERVASIO

de EUCLIDES ANDRADE

— Ah! meu amigo, vae ser um successo! Ficarei celebre, verei o meu nome em typos gordos nos jornaes e nas revistas scientificas, obterei naturalmente um premio do governo, serei feliz!

E o Professor Gervasio, agarrando-me pelas abas do casaco, num gesto nervoso, sacudiu-me todo, quasi me deitando por terra com a força do seu enthusiasmo e a potencia dos seus musculos de athleta.

— Mas, é, então, uma grande descoberta, hein, professor?

— Formidavel, meu amigo! Uma descoberta scientifica, que vae revolucionar o mundo, vae virar de pernas para o ar a Zoologia e deixar de bocca aberta e de olhos esbugalhados os sizulos zoologos do velho mundo!

A douta Academia Zoo'ogica de Berlim será convocada extraordinariamente; os jornaes europeus darão o meu retrato!...

— Vae, então, ao Velho Mundo?!

— Pois, não havia de ir, meu velho?! Irei á Europa, haja o que houver; num «sam-sh pp», num calhambeco, num bote, num aeroplano, até mesmo á pé, si fôr necessario, mas irei. Aquelles barbaros da Europa precisam conhecer a minha descoberta...

— Mas, afinal, meu caro Professor Gervasio, você, até agora, não disse qual é a sua descoberta!

— A minha descoberta é monumental! Eu, após muitos annos de acurados estudos e de continuas observações descobri... que os gafanhotos ouvem com as pernas!

— Os gafanhotos ouvem com as pernas?!...

— Sim, ouvem!

— Impossivel, Gervasio, isso é blague...

— Qual blague!... Pura observação de muitos annos.

— Explique-me você isso.

— Muito facilmente, meu caro amigo.

E o Professor, abrindo uma gaveta da sua mesa de trabalho, della retirou uma especie de girola minuscula, dentro da qual se encontravam alguns gafanhotos argentinios, graciosos, de pernas longas e elegantes.

— Tirou um de les e mostrou-m'o.

— Vê este gafanhoto?

— Sim, vejo.

— Pois, vou collocar-o aqui, sobre esta mesa. Prompto. Cá está elle, encolhido e quieto. Você vae agora ver como elle ouve com as pernas...

E, isto dizendo, o Professor Gervasio bateu com os nós dos dedos das pernas pancadas por debaixo do tampo da mesa.

Immediatamente o gafanhoto deu um salto, e mais outro, e mais outro, e foi refugiar-se sobre um livro, no outro extremo da mesa.

— Viu?

— Vi. Mas, isso não significa que o gafanhoto ouve com as pernas!

— Hom'essa! Você não viu que elle saltou, logo que eu bati em baixo da mesa?!

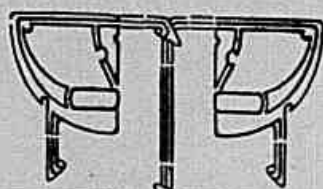
— Sim, mas...

— Pois eu, depois de fazer essa experiencia, tirei uma contra-prova!

— Qual foi ella?

— Arranquei as pernas ao gafanhoto e elle não saltou mais, signal evidente de que não ouvira as minhas pancadas sob a mesa!

EUCLIDES ANDRADE



GASPAR

CONTO DE BATU ALLAH

Haviam decorrido trinta e cinco annos sobre o doce episodio de Beth'ém, em que uma virgem, esposa de um carpinteiro de Nazareth, deu á tribu de Judá o mais piedoso dos seus descendentes.

Fugido para o

Egypto, onde não chegaria a furia infanticida de Herodes, delegado de Augusto na Judéa, o menino havia aprendido ahi, com os sacerdotes, toda a sabedoria dos homens. Viajando a India misteriosa, conhecera os segredos da sciencia, praticando-os, como iniciado, no silencio sagrado dos templos. E quando regressou, homem feito, á Palestina, foi para espantar as multidões, instruindo-as, com a doçura da palavra, nos misterios da vida e da morte.

Convidado para umas bodas em Caná, transformara, alli, a agua mais pura no vinho mais generoso. Irritado com a profanação do templo de Salomão, transformado em mercado, expulsara desse recinto os mercadores. Visitando Capharnaum, curou, ahi, todos os enfermos. Com um gesto sobre o lago de Genezareth, fez transbordar de peixe o barco de Simão Pedro. Deu movimento a um paralytico.

Purificou o sangue a um leproso. Redimiu Magdalena. Pacificou as ondas, em hora de tormenta, passeiando, depois, á superficie quieta das aguas. Multiplicou os pães e os peixes. Ensinou, em summa, por toda a parte, a bondade, a candura, a pureza, a mansidão.

Perseguido por phariseus e publicanos, foi accusado como agitador. Levado á presença de Caiphaz, este indagou da sua doutrina e dos seus discipulos.

— Eu sempre falei publicamente ao mundo, — respondeu; — e sempre ensinei no templo onde todos se costumam ajuntar; pergunta áquelles que me tem ouvido, elles sabem o que eu disse.

— Dize-nos, em

nome de Deus Omnipotente, se tú és Christo, filho de Deus! — intimou Caiphaz.

E elle:

— Eu o sou, e um dia vereis o Filho do Homem assentado á mão direita da Magestade de Deus, entre as nuvens do Céu!

Condemnado á morte como blasphemo, soffreu os supplicios mais infamantes. Preso a uma columna, açoitaram-no, cuspiram-lhe na face, dando-lhe punhadas no rosto.

— Adivinha quem te deu! — diziam, ainda, por escarneo.

Conduzido á presença de Pilatos, governador romano da Palestina, este, sabendo-o gallileu, mandou-o a Herodes, governador da Galliléa, que então se achava em Jerusalém. Este devolveu-o a Pilatos, que, afinal, o entregou á furia do povo, que preferiu soltar a Barrabás, condemnando o innocente.

Coroado de espinhos, subiu o Nazarethno, de madeiro ás costas, o monte Calvario. Resussitado, subiu aos céos. E estava, ha tres annos, como promettera, á mão direita do seu Pae, naquella throno de estrellas que ha por cima das nuvens, quando um anjo lhe foi, uma tarde, annunciar:

— Senhor, ahi estão tres velhos, que pedem a vossa audiencia. Dizem elles que são os Reis Magos, que vos saudaram, infante, na terra.

— Que elles venham a mim!

— ordenou o Filho de Deus.

Diante do throno inconfundivel, os tres ajoelharam-se. E o Nazarethno, a mão estendida, lhes deu os destinos.

— Tu, Melchior, que me trouxeste o ouro, e és branco, serás, aqui, meu thesoureiro. Toma conta das minhas joias, que são as estrellas.

Apontou o segundo:

— Tu, Balthasar, me deste, no berço, o incenso. E's cabôclo. Serás meu sacerdote: velarás, dia e noite, o meu altar.

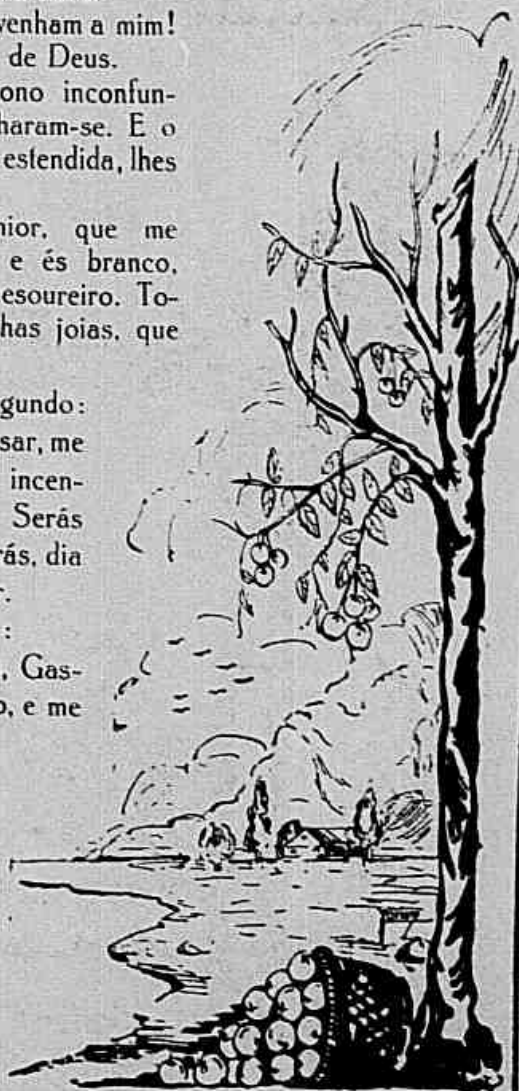
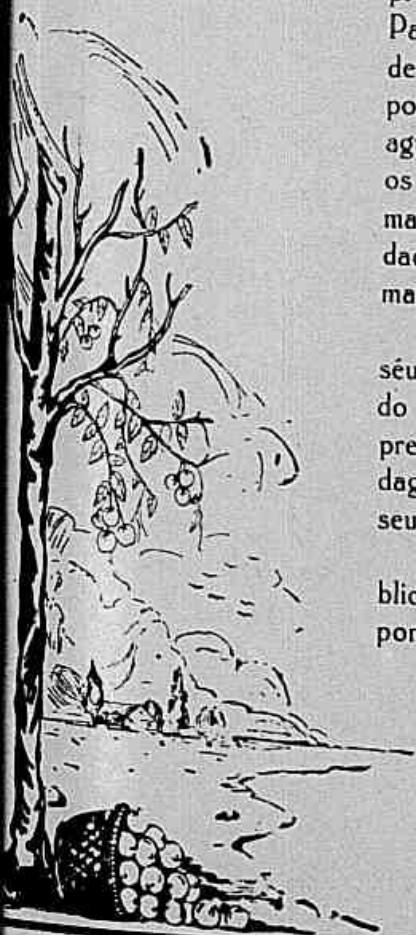
Fixou o outro:

— Quanto a ti, Gaspar, tu, que és preto, e me d'este a myrrha...

E com bom humor:

— Vae p'ra cosinha, Traze cáfé...

Batu Allah



Anthologia Galante

O NEGRO

D' "O BANHO DA TAPUIA"

De JOÃO MARQUES DE CARVALHO

O momento, porém, que elle, o africano sordido, mais prezava, era aquelle em que Hortencia, saindo da agua, vinha seccar aos toques da brisa a nudez amena do corpo. Eil-a justamente que nada para a beira, fatigada emfim dos prolongados brinco. Já tomou pé e a pouco e pouco vêm apparecendo os braços, o busto com os seios e a doce curva abdominal, os quadris salientes, as roliças pernas, toda a perfeição de linhas feminis; já palmilha sobre a areia, que lhe cobre os pés como um par de sandalias de missanguinhas brilhantes. E agora,

o mádido corpo fica erecto aos beijos do vento, enquanto os longos cabellos pendem sobre as

costas, gottejantes. E' esta a feroz allucinação do negro. Toda a formosura da virgem ali está patente á sua vista, na magestade do quadro paraense, saudado pelo trinar das aves. Bastar-lhe-ia dar alguns passos, reflecte, e extender as mãos, para alcançar e possuir tamanha perfeição. Detem-n'o, comtudo, o receio de trahir-se. E' o medo de perder a posse mental da tapuia que o inibe de saltar para junto d'ella, bramando como capripede silvano.

Innocente e tranquilla, sem desconfiar da luxuriosa surpresa, a ba-

nhista, n'um gesto peculiar, que desvenda o emocionante emmaranhamento das axillas, toma os cabellos, terce-os á direita, exgottando-os e os enastra em trança farta, que prende sobre a cabeça. Veste depois a camisa, passando por ultimo a sáia de riscado azul.

E ainda amarrando-lhe o cós, dirige-se cantando por entre as dunas cobertas de ajurús, até ao caminho que leva ao «sitio».

Só então, o negro Manoel sae do mattagal, corre á praia, ao ponto onde, momentos antes, estivera a tapuia. Tem os olhos injectados de sangue, os labios entreabertos: arqueja. O rosto, coberto de ralos pellos que se ajuntam em ponta bipartida sobre o mento, é bem o de um fauno espicaçado pela animalidade da bérria. Revolve-se não chão, gemendo em ancioso deliquio de erotomano. E, para acalmar o vehemente anhel insatisfeito, espoja-se, crava os dentes no solo, — esfrega as faces e a fronte no lugar onde a agua, escorrendo do corpo da rapariga, tinha enso- pado a areia, enchendo-a de frescura.

Do seio da matta, sóbe, expirando á distancia, o canto jovial da tapuia; e ali perto, qual ironia da floresta, uma ave sibila persistente a escarninha palavra que lhe deu o nome:

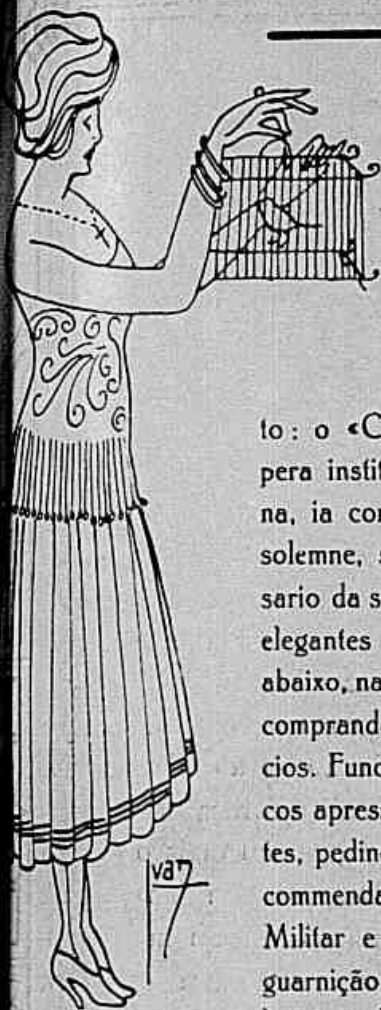
— Bemtevi!

João Marques de Carvalho



A QUADRILHA DO BARRETO

Conto de BIAS FRACO



A cidade de Barbacena movimentava-se, ha dias, para o grande acontecimen-

to: o «Club Barbacenense», a prospera instituição beneficente e mundana, ia commemorar com uma sessão solemne, seguida de baile, o anniversario da sua fundação. Damas elegantes andavam acima e abaixo, nas ruas commerciaes, comprando os ultimos artificios. Funcionarios publicos apressavam os alfaia-tes, pedindo a casaca encommendada. No Collegio Militar e nos quartéis da guarnição, soldados tarimbeiros poliam os alamares

dos officiaes, tornando-os mais faiscantes. Barbacena inteira aprestava-se, enfim, para a imponente solemnidade da noite.

A's dez horas, havia terminado a parte litteraria, encerrada com um discurso do dr. Antonio Carlos. Mettido num frack de cor duvidosa, Bias Fortes, que presidira a sessão, havia, já, se retirado. A orchestra mudou de posição e de repertorio, substituindo os hymnos pelas valsas, as marchas pelos tangos, e a symphonia do «Guarany», de effeito patriotico, pelas quatro partes da quadrilha. E o baile começou, com toda a animação.

Quem vive no Rio, no tumulto das grandes capitaes, difficilmente imaginará o que seja, em entusiasmo, em brilho, em movimento, um baile em Barbacena, e, principalmente, no «Club Babarcenense». Não falta ninguém. Constituido pelo que a cidade possui de chic, de fino, de distincto, nas tetras, no commercio, na politica, na sociedade, é nos seus salões que se reúne, congregate e alegre, a flôr da população. E era esse escol que alli se reunira, naquella noite, quando os instrumentos annunciaram, num rugido rapi-

do, de vendaval desencadeado, os primeiros comparsos da quadrilha.

— En avant tout!... En arrière!... Balancé!... — marcava, com animação, o dr. José Bonifacio, encadernado em preto, no «croisé» de chumbo do patriarcha.

Entre a terceira e a ultima parte, um dos pares notou, porém, a falta do seu «vis-à-vis».

— Barreto!... Barreto!... — gritava o prejudicado, a correr pelos salões, á procura do cavalheiro.

E nem este, nem a sua dama, conhecida viuva, senhora elegantissima, eram vistos na casa.

A quadrilha continuou, porém, com dois pares de menos.

— Chêne de dames! — gritava o dr. José Bonifacio.

E nacionalizando a marca:

— Chão de dama!... Caminho da roça!... Anna vão tú!...

Terminada a quadrilha, os pares dispersaram-se pelas salas, na alegria ruidosa d'esses momentos. E atravessavam, alguns, o grande salão destinado a banquetes, quando viram passar, apressada, endireitando o penteado, a viuva que desaparecera na dança. Um pouco atraz, aparentemente tranquillo, vindo do porão do predio, caminhava o Barreto, o famoso galan que desaparecera com ella.

No meio do salão, um creado curvou-se:

— Doutor, quer passar a escova?

O rapaz correu os olhos pela propria elegancia, e estremeceu.

Estava, da cintura para baixo, completamente branco, de pó de arroz!

Bias Fraco



Ahí vem o Julio Dantas,
fazer conferencias sobre a ele-
gancia, o bom gosto, as ma-
neiras e a arte de bem vestir.

Que vergonha para o Bra-
sil, se nós, os homens da "eli-
te", não usassemos as cami-
sas, as gravatas, as meias,
os chapéus, enfim,
os artigos de elegancia
masculina vendidos

na



"A Capital"

CIUMES "PRECOCES"

O Coronel Antonio Domingos Simpliciano, dos Simpliciano de Cuscuzeiro, ramo, por sua vez, dos Carvalhosa de Jacuhy, tem por esposa, ha cincoenta annos, a excellentissima senhora dona Sinfronia de Alcantara, da tradicional e distincta familia dos Alcantara Peixoto, da villa da Bragança, desfructando ambos, na cidade que foi da Canna Verde e é hoje de Batataes, uma vida de santo no paraíso. Bem résa o dictado, na sua alta e velha sabedoria: — genios eguaes não fazem liga. O coronel e a esposa são dois genios diametralmente oppostos. Não obstante, querem-se muito e, durante esse meio seculo de vida commum, nem uma só nuvem toldou-lhes o céu, não se registrou entre elles o mais insignificante incidente, não se verificou a mais simples rusga, cousa muito natural entre casados que se estimam. O coronel é, para a mulher, o Dominguinho. Dona Sinfronia é, para o marido, a Siá Dona. Elle é bem um coronel, é o typo exacto e completo do fazendeiro apatacado. Cuida exclusivamente do café, das suas oscillações, das operações, dos lucros, das safras. Fóra disso, é, todo elle, letras gordas. De vez em quando, por desfastio, lê, com alguma difficuldade e quasi sempre soletando, o «Correio Paulistano», que foi obrigado a assignar, diante de insistentes pedidos do coronel Biésinho, chefe politico local, a quem devia innumerados obsequios. Livros não são com elle, nem mesmo o catecismo. Dona Sinfronia é, pelo contrario, só leituras. Não só lê como tambem digere o que lê, embora, ás vezes, a digestão seja algum tanto difficil. Vai á fazenda, acompanhando o marido, por honra da firma. Passa la uns dias, sabe Deus como. Nessas occasiões dá, segundo se costuma dizer, a sucia para os diabos. Não percebe cousa alguma de cafés e pautas, lucros e perdas. Tudo isso, para dona Sinfronia, é grego. Conhece, ao contrario, tudo quanto é romance de fama: — «Os anjos da terra», «A Esposa Adultera» (dona Sinfronia diz adultera) e o «Martyr do Golgotha», do pavoroso Escrich, o «Moço loiro», do Macedo, «As tristezas á beira-

mar», do Pinheiro Chagas, o «Rocambole», a «Morgadinha dos Cannaviaes», as «Rêdes do Amor», «Os Mohicanos de Paris», um rôl delles. Por isso mesmo, dona Sinfronia ás vezes dá para falar difficil, com enorme quillia do coronel, que não entende patavina daquelles hymineus, cordiaes, osculos, amplexos, primaverais, zephyros, dolentes, azulinos, vi-rações, e cousas semelhantes. Essas bobagens, como elle diz. Em todo o caso, o cavaco do coronel é silencioso. Longe d'elle turrar com a cara metade.

Uma noite destas, porém, o coronel appareceu amuado, macambusio, emburrado, na pharmacia do Fernando Machado. Os presentes que sempre o viram de cara alegre e de bom humor, interrogaram o recém-chegado. Depois de muita insistencia, o coronel explicou, mastigando as palavras:

— E'... é a Siá Dona.

— Dona Sinfronia?!... — perguntaram todos, em côro, admiradissimos.

— Ella mesma... Está de cabeça virada

— Heim?!... Como?!...

O espanto era geral.

— E' o que lhes digo. Está mesmo virada... Virada de uma vez!

E num suspiro doloroso, quasi chorando:

— Siá Dona já não me é fiel!

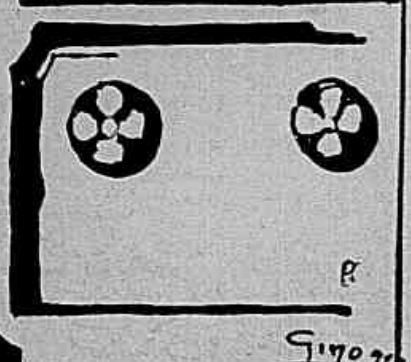
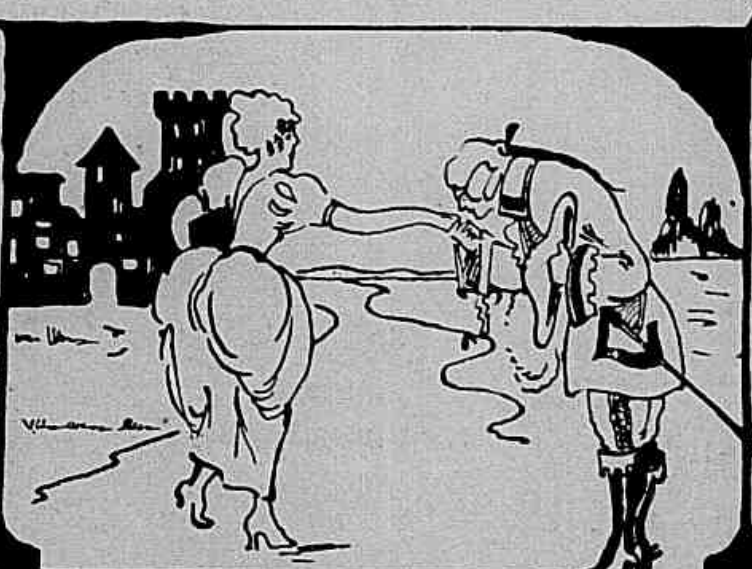
Os presentes exclamaram a uma voz, suppondo, muito naturalmente, que o velho havia ensandecido:

— Oh, coronel... essa agora...

— Antes fosse mentira, — gemeu o coronel. Ella mesma se accusou. Inda agorinha, quando começou a anoitecer, ella se estirou na cama e falou assim: Daqui a pouco vou me atirar nos braços do Morpheu!... Do Morpheu... pelo nome, ha de ser algum turco da rua do Castello...

E o coronel Antonio Domingos Simpliciano não poude abafar os soluços e segurar as lagrimas!

Jaufer (São Paulo)





Galho DE URTIGA

Preterido

Com a sua mocidade radiosa, a jovem senhora, trazida do interior paulista para o deslumbramento do Rio, tornou-se, não obstante a sua educação deficiente, um dos ornamentos da cidade. Disputada pelos millionarios, preferiu um jovem banqueiro, figura das mais brilhantes do alto mundo, presidente de uma das nossas instituições sportivas.

De repente, porém, morre um archimilionario estrangeiro, deixando para um bello colleccionador brasileiro algumas dezenas de milhares de contos. E a ave, de um pulo, mudou de ninho, trocando o primeiro pelo segundo, indo aquelle, então, para a Europa, a cuidar cautelosamente do coração.

Antes de partir, o preterido queixava-se:

— Eu soffro pela ingratidão; mas, de outra parte, agradeço.

E justificando-se:

— Imaginem vocês que eu lhe tinha de dar um banho de Houbigant, de cada vez!...

Sultão deposto

O honrado commerciante estrangeiro, dono de uma casa nas visinhanças da Avenida, possuia, além da esposa propria (que lhe tomam uma vez por outra), quatro ou cinco namoradas de luxo: manicuras, dactylographas, costureiras, e classes annexas.

Uma destas semanas, porém, duas dellas pegaram-se de palavras, e fôram ter á Policia.

— Todas as senhoras são, então, d'elle? — indagou o commissario, espantado.

— Eu sou! — confirmou uma.

— Não, senhor; quem é sou eu! — protestou a outra.

E iam-se pegando á unha, quando tudo se esclareceu. O «conquistador» de todas não era de ninguém, porque contribuia, para as quatro ou cinco, unicamente com o dinheiro.

Não era «sultão»; era, simplesmente, «coronel»!

Reboux e o cinema

Consultado por uma publicação parisiense sobre a opinião que tinha do cinema, Raul Reboux, o conhecido romancista e escriptor theatral, teve as seguintes palavras de confissão:

— «Eu prefiro o cinema ao theatro, porque vou ao theatro por profissão e ao cinema por prazer. Embora o theatro offereça manifestações de arte mais estimaveis, adoro mais o cinema. Eu sou como esses maridos que tem uma esposa encantadora, e que, no entanto, acham mais agradável a companhia de uma creatura qualquer, que encontram na rua.»



Successo social

Existirá moça que não deseje o anel de noiva? As que não são bellas não conseguem facilmente essa prova de successo social. Quem possui beleza e conhece seu valor, faz o possivel para conservála. Como? Conservando a cutis; uma cutis clara e assetinada, que se consegue facilmente com o Crème de Cêra Purificado de Frank Lloyd, atrahe para qualquer rosto os olhares sempre curiosos dos rapazes. Procure esse producto nas

pharmacias e perfumarias de primeira ordem e realizará o seu sonho.

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido: 2\$500**
Pasta: 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Atacado: Casa Hermann, & Co

O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) Dr. Mario Graccho

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a espheras" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

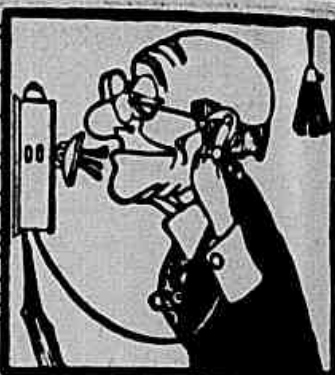
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.



Cara de relógio

O jovem jurista, cujo nome se vae firmando dia a dia nos tribunaes e nos livros de Direito, tem uma phisionomia grave, impenetravel, atravez da qual a alma se mantem escondida. Madame, pelo contrario, é risonha, alegre, jovial.

Um d'estes dias foram os dois ao «foot-ball», onde eram incontaveis os motivos hilariantes. E madame ria a valer, quando, ao olhar o marido, encontrou-o mudo, calmo, indifferente a tudo aquillo.

— Mas, que é isso, fulano? — protestou, intrigada. — Tu não abres esse rosto?

E numa imagem, que valeria ouro em literatura:

— Estás para ahi com uma cara de relógio parado!...

O valor das pennas

O poeta Amadeu Amaral foi, um destes dias, á Exposição, onde eram exhibidos, em uma barraca, diversas curiosidades: um tatu com dois rabos, um gallo americano, um carneiro de seis chifres e um homem, o dono da barraca, sem chifre nenhum.

Ao ver o gallo, que nada tinha de anormal, indagou o poeta:

— E esse bicho, por que é exhibido?

— Pela belleza das pennas, — informou o aventureiro.

— Só por isso é que elle ganha dinheiro?

— E não é pouco!

Amadeu olhou a ave, longamente, e sentenciou:

— Esse gallo parece commigo.



E antes que fizessem um mau juizo:

— Eu tambem... vivo da «penna»!

Trabalho dominical

Engenheiro de uma grande empreza ferroviaria, o conhecido mundano passa o dia fóra de casa e, geralmente, uma parte da noite. Apenas aos domingos, quer chova, quer faça sol, fica em casa, com a familia.

Relativamente moça e linda, madame, pouco pára em casa, tambem, durante a semana. E como o esposo não saia aos domingos, fica em casa, nesse dia, para fazer-lhe companhia

— E' horrivel esta vida! — queixa-se ella ás amigas.

E num suspiro garôto:

— No dia em que os outros descançam, é que eu trabalho!...

«Brigada»... estrategica

Segundo corre na praça, aquella graciosa doidivanas nada tem mais com o marido, que lhe não poude supportar as leviandades. Essa noticia e os boatos de que o illustre homem publico já a havia tambem abandonado, por briga, animaram alguns pretendentes, que reaccenderam, naturalmente, a candei da esperança.

A temporada da Dorziat veio, porém, lançar a perturbação nas fileiras: lá estavam, na platéa, o marido e o diabrete, e, em cima, num camarote, o conhecido homem publico.

O melhor de tudo era, porém, o que se dava em certos momentos. Assediada pelos candidatos, madame desviava o olhar, fugindo aos binoculos. E ia refugiar os seus lindos olhos côr de rapé, lá em cima, naquelle camarote de primeira!...

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

ELIXIR DE
SROQUEIRA